

O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural

Sónia Basílio Pinto *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-6168-6905>

Natália Helena da Fonseca Bolacha **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8515-1697>

Resumo: O presente estudo discute o casamento prematuro em Moçambique, práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural, tendo como foco as escolas primárias da zona rural. É uma temática que constitui o epicentro das atuais preocupações na área da educação da rapariga e da sociedade em geral dado o envolvimento de diversos atores no sentido de assegurar e promover os direitos da rapariga nas comunidades, como por exemplo, a permanência na escola e a sua conclusão em tempo regular. O casamento prematuro constitui uma das razões que contribuem para a desistência escolar precoce da rapariga no ensino primário, e este fato tem consequências em cadeia, tais como, a maternidade infantil, analfabetismo feminino e perda de oportunidades no mercado de emprego por falta de competências profissionais. O principal argumento do estudo é que o casamento prematuro, suas práticas e crenças no meio rural influencia negativamente na escolarização da rapariga. O objetivo da pesquisa é de compreender as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural e, mais especificamente discutir as questões de legalidade relacionada com a prevenção e o combate dos casamentos prematuros no contexto moçambicano; apresentar as principais causas do casamento prematuro envolvendo a rapariga em idade escolar; identificar os fatores endógenos associados, as práticas e as crenças de casamento prematuro nas comunidades rurais; verificar os fatores exógenos associados as práticas de casamento prematuro nas comunidades rurais nas escolas primárias completas e; descrever as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural. Para responder esses objetivos, o estudo baseou-se na abordagem metodológica qualitativa, recorrendo como técnicas e instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada e análise documental. Com base na análise e discussão dos resultados, conclui-se que as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural são a desistência escolar precoce da rapariga associando-se a gravidez precoce, maternidade infantil, doenças que impossibilitam a rapariga de continuar os estudos nos níveis subseqüentes e conseqüentemente não se empregar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Casamento prematuro; Implicações; Escolarização, Rapariga; Contexto rural

Premature marriage in Mozambique: practices, beliefs and implications for girls' schooling in the rural context

Abstract: The present study discusses child marriage in Mozambique, practices, beliefs and implications for girls' schooling in the rural context, focusing on primary schools in rural areas. It is a theme that constitutes the epicenter of current concerns in the area of girls' education and

* Doutoranda em Ciências da Educação, Mestra em Gestão e Administração Educacional e Licenciada em Ciências da Educação. E-mail: spinto@ucm.ac.mz

** Pos-Doutoranda em Ciências de Educação, Universidade Católica do Porto, Portugal, Professora Associada da Universidade Católica de Moçambique, Doutorada em Ciências de Educação na Universidade Católica do Porto – Portugal. É Mestra em Direcção e Gestão Educacional. Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Educação e Comunicação e Licenciada em Ciências de Educação. E-mail: nbolacha@ucm.ac.mz

society in general, given the involvement of various actors in order to ensure and promote the rights of girls in communities, such as, for example, permanence in school and its completion in regular time. Child marriage is one of the reasons that contribute to the early school dropout of girls in primary education, and this fact has chain consequences, such as child maternity, female illiteracy and loss of opportunities in the job market due to lack of professional skills. The main argument of the study is that child marriage, its practices and beliefs in rural areas negatively influence girls' schooling. The aim of the research is to understand the implications of child marriage in the schooling of girls in the rural context and, more specifically, to discuss the legality issues related to the prevention and combat of child marriage in the Mozambican context; present the main causes of child marriage involving school-age girls; identify the associated endogenous factors, practices and beliefs of child marriage in rural communities; to verify the exogenous factors associated with child marriage practices in rural communities in complete primary schools and; to describe the implications of child marriage on girls' schooling in the rural context. To meet these objectives, the study was based on a qualitative methodological approach, using semi-structured interviews and document analysis as data collection techniques and instruments. Based on the analysis and discussion of the results, it is concluded that the implications of early marriage in the schooling of girls in the rural context are the early school dropout of the girl associated with early pregnancy, child maternity, diseases that make it impossible for the girl to continue studies at subsequent levels and consequently not to be employed in the labor market.

Keywords: Premature marriages; Implications; Schooling; Girl, Rural context

Ndoa za mapema nchini Msumbiji: mazoea, imani na athari kwa shule za wasichana katika mazingira ya vijijini

Dhahania: Utafiti wa sasa unajadili ndoa za utotoni nchini Msumbiji, mienendo, imani na athari kwa masomo ya wasichana katika mazingira ya vijijini, ukizingatia shule za msingi katika maeneo ya vijijini. Ni kauli mbiu inayounda kitovu cha kero za sasa katika eneo la elimu ya wasichana na jamii kwa ujumla, kutokana na ushirikishwaji wa watendaji mbalimbali ili kuhakikisha na kukuza haki za wasichana katika jamii, kama vile, kudumu shuleni na kukamilika kwake kwa wakati wa kawaida. Ndoa za utotoni ni moja ya sababu zinazochangia kuacha shule za awali kwa wasichana katika elimu ya msingi, na ukweli huu una madhara ya mnyororo, kama vile uzazi wa watoto, kutojua kusoma na kuandika kwa wanawake na kupoteza fursa katika soko la ajira kutokana na ukosefu wa ujuzi wa kitaalamu. Hoja kuu ya utafiti huo ni kwamba ndoa za utotoni, mienendo na imani zake katika maeneo ya vijijini zinaathiri vibaya masomo ya wasichana. Lengo la utafiti huo ni kufahamu athari za ndoa za utotoni katika kuwasomesha wasichana katika mazingira ya vijijini na hasa kujadili masuala ya kisheria yanayohusiana na kuzuia na kupambana na ndoa za utotoni katika muktadha wa Msumbiji; kuwasilisha sababu kuu za ndoa za utotoni zinazohusisha wasichana wenye umri wa kwenda shule; kutambua sababu zinazohusiana na endogenous, mazoea na imani za ndoa za utotoni katika jamii za vijijini; kuthibitisha mambo ya nje yanayohusiana na vitendo vya ndoa za utotoni katika jamii za vijijini katika shule kamili za msingi na; kuelezea athari za ndoa za utotoni katika masomo ya wasichana katika mazingira ya vijijini. Ili kufikia malengo haya, utafiti ulitegemea mbinu ya ubora wa mbinu, kwa kutumia mahojiano ya nusu muundo na uchambuzi wa hati kama mbinu za ukusanyaji wa data na vyombo. Ili kufikia malengo haya, utafiti ulitegemea mbinu ya ubora wa mbinu, kwa kutumia mahojiano ya nusu muundo na uchambuzi wa hati kama mbinu za ukusanyaji wa data na vyombo. Kulingana na uchambuzi na mjadala wa matokeo, imehitimishwa kuwa athari za ndoa za mapema katika masomo ya wasichana katika mazingira ya vijijini ni kuacha shule awali kwa mtoto wa anayehusishwa na mimba za awali, uzazi wa mtoto, magonjwa yanayomfanya mtoto wa ashindwe kuendelea na masomo katika viwango vinavyofuata na hivyo kutoajiriwa katika soko la ajira.

Maneno muhimu: Ndoa za mapema; Matokeo; Shule; Msichana; Mazingira ya vijijini

Introdução

O casamento prematuro constitui atualmente um dos principais fatores de insucesso escolar da rapariga e da sua escolarização, uma vez que influencia negativamente os esforços políticos de massificar o acesso à educação da rapariga e reduzir as desigualdades ou disparidades de gênero na oferta dos serviços educativos.

Os debates em torno do casamento prematuro normalmente são consensuais em mostrar que as principais causas desse fenômeno estão diretamente relacionadas com as práticas socioculturais prevaletentes (ritos de iniciação, lobolo, nikai¹), associando também a pobreza no meio rural e a educação dos pais e encarregados de educação. Estas situações continuam a incitar as comunidades a casarem as raparigas antes de atingir a maturidade para esse efeito.

De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde (2011), em Moçambique 48% de raparigas com a idade compreendida entre os 20-24 anos casam-se antes dos 18 anos e 14% antes de atingir os 15 anos. A maioria dos casamentos é constituída em uniões de fato formalizadas por meio de práticas e crenças culturais relacionados com o lobolo, ritos de iniciação, o papel subalterno reservado a mulher e entre outras.

Esta é uma forma da rapariga preservar os valores culturais e tradicionais (crenças e costumes), o que relega a escolarização da rapariga numa dimensão desfavorável porque nem sempre o calendário letivo coincide com o momento da submissão da rapariga às cerimônias de iniciação e contribuem na limitação do acesso universal da educação da rapariga e da capacidade de resposta do sector de educação em termos de eliminar as assimetrias de gênero na provisão de serviços de educação, uma vez que a rapariga grávida no contexto escolar deixa de frequentar as aulas e o seu retorno a este processo é quase impossível para a maioria.

Neste sentido, os casamentos prematuros no meio rural podem ser um dos motivos que conduzem a rapariga a desistir precocemente a sua frequência aos ciclos formativos ou acadêmicos devido à gravidez precoce, maternidade infantil, a necessidade de cumprir com as imposições caseiras e tradicionais.

Uma análise focalizada das ações do sector de educação para combater o casamento prematuro está mais voltada para a criação de um quadro legal e formulação de estratégias de prevenção que na essência criminalizam essas uniões forçadas e transferir as raparigas grávidas para o curso noturno sem que respondam as questões mais importantes relacionadas com a satisfação das necessidades básicas.

O principal argumento do trabalho é que o casamento prematuro, suas práticas e crenças no meio rural influencia negativamente na escolarização da rapariga. A metodologia empregada para a realização do estudo é a qualitativa. A abordagem qualitativa inclui a recolha, descrição, processamento e análise de treze (13) entrevistas semi estruturadas, análise documental que possibilitou inferir sobre as práticas e as crenças relacionadas com o casamento prematuro e suas implicações na escolarização da rapariga no meio rural, ou seja, a escolha do paradigma qualitativo combinadas as técnicas de entrevista e análise documental, permite caracterizar as práticas e as crenças relativas aos casamentos prematuros e implicações na escolarização da rapariga da zona rural.

Este artigo é estruturado em quatro secções principais como: (i) o marco teórico que apresenta as ideias gerais disseminadas nas revistas de especialidade, artigos e repositórios científicos atinentes à temática em discussão (ii) a análise e a interpretação dos resultados da última categoria do estudo (iii) discussão dos resultados e (iv) a conclusão que desenvolve o principal argumento do artigo, apresentando os resultados da pesquisa sobre as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural.

1.Fatores endógenos e exógenos associados as práticas de casamentos prematuros nas escolas primárias completas

Segundo Bassiano e Lima (2018), Moçambique é um país multiétnico e multicultural e mais da metade da população vive na região rural, local que é o berço das culturas, hábitos e crenças que propiciam as situações de casamento precoce.

Ainda estes autores, o casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos. Embora essa forma de casamentos seja ilegal, os seus autores dificilmente são levados à justiça. A tabela abaixo mostra a taxa de prevalência dos casamentos prematuros em Moçambique em 2010:

Tabela 1: Taxa de prevalência dos casamentos prematuros em Moçambique

Nível	Nome do país	% de raparigas casadas antes dos 18 anos
1	Níger	74,5
2	Chade	71,5
3	Mali	70,6
4	Bangladesh	66,2
5	Guiné	63,1
6	República Centro-Africana	57,0
7	Moçambique	55,9
8	Burkina Faso	51,9
9	Nepal	51,4
10	Etiópia	49,2
11	Malawi	48,9
12	Madagáscar	48,2
13	Serra Leoa	47,9
14	Camarões	47,2
15	Eritreia	47,0
16	Uganda	46,3
17	Índia	44,5
18	Nicarágua	43,3
19	Zâmbia	41,6
20	Tanzânia	41,1

Fonte: ICRW (2010). *Analysis of Demographic and Health Survey (DHS) data. Most recent surveys for all DH surveyed countries. Rankings are based on data in which women ages 20 – 24 reported being married by age 1* (www.icrw.org/child-marriage-facts-and-figures)

Corroborando com este posicionamento, MINEDH (2019) entende que as escolas estão ainda longe de proporcionar um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento humano e proteção dos direitos das crianças, em geral e das raparigas, em particular. Não se avançou muito na proteção das raparigas contra a violência de gênero, em particular, a violência sexual. A falta de água e casas de banho seguras na escola são ainda fatores de insegurança para as raparigas. O desafio é prestar maior atenção às necessidades específicas das raparigas, em todos os planos do Sector.

Nesse contexto, os fatores endógenos associados ao casamento prematuro que influenciam no abandono precoce escolar da rapariga é apontado, por Save The Children (2007), como sendo normas socioculturais que tradicionalmente tem causado maiores desigualdades no acesso a educação formal e baixa taxa de escolarização da rapariga, onde as famílias ou pais e encarregados de educação priorizam a educação dos rapazes do que de raparigas e, também no surgimento de casamentos prematuros ou gravidezes precoces decorrente de abuso ou assédio sexual esta última não frequenta mais a escola

porque é obrigada a iniciar a vida adulta, mas não são tomadas medidas punitivas para quem engravida.

Na escola também ocorrem barreiras que têm dificultado a presença da rapariga e os esforços políticos e iniciativas sociais envolvidas na retenção da rapariga nesse contexto e, alguns estudos também concordam com essa tese quando revelam que a fraca presença da rapariga na escola resulta dos fatores exógenos a escola, ou seja, muitos professores se envolvem no assédio e violência sexual. Estas práticas constituem uma barreira para o acesso e permanência da rapariga na escola (Save The Children, 2007; Bagnol, 1997; Unicef, 2005; INE, 2009), como se pode conferir na figura a abaixo:

Tabela 2: Grau de escolarização da rapariga

Considerando o grau de escolarização temos que:

	Nunca foi à escola	Primário	Secundário ou mais
Percentagem de casadas antes dos 15 anos de idade	24,0	18,0	3,0
Percentagem de casadas antes dos 18 anos de idade	57,2	54,2	20,6
Percentagem de mulheres com idades entre os 15-49 anos casadas/em união em regime de poligamia	30,2	22,0	10,7

Fonte: INE (2009)

Apesar do papel passivo da escola em relação a segurança face assédio sexual do professor em relação a rapariga e a transferência para o curso nocturno das meninas grávidas, estas atitudes tem contribuído no abandono precoce da rapariga, na reprodução das desigualdades na oferta do ensino porque a escola não exerce a sua função de advocacia e socialização enquanto o garante de valores humanos.

Contudo, entende-se que a nível das instituições de ensino e olhando os ditames que orientam as estratégias do sector de educação para retenção da rapariga no sistema é preciso proteger a rapariga dessas atitudes como forma de garantir de forma efectiva a sua inclusão nesse processo.

2. Análise das implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural

Em todas as políticas ou programas de educação é quase frequente o reconhecimento do papel da educação da rapariga para o combate e a redução da pobreza feminina por meio de um processo de ensino e aprendizagem capaz de promover a melhoria das capacidades, oportunidades de emprego e condições de vida, garantindo a equidade social e de gênero, ou seja, a educação é um pilar estratégico que confere a emancipação e empoderamento da mulher.

As taxas de escolaridade da rapariga em Moçambique, apesar dos investimentos na educação da rapariga, esta registrou ligeira melhoria porque ainda se verificam disparidades de gênero, principalmente entre raparigas que vivem no meio rural, influenciadas na sua maioria por práticas sociais, culturais e tradicionais prevalentes (casamento prematuro ou investir na educação da rapariga é um futuro incerto) que não valorizam a educação formal, como atesta o MINEDH (2018) na tabela abaixo:

Tabela 3: Taxas de aprovação, reprovação e de desistência por província e sexo

Tabela 1: EP1 - Taxas de aprovação, reprovação e de desistência por província e sexo, 2018

Taxa	Sexo	CD	GZ	IB	MN	MP	NPL	NI	SF	Tt.	ZB	CM	Total
Aprovação	HM	80,7	88,9	94,5	86,9	90,3	81,4	83,7	85,0	84,5	84,3	89,2	84,9
	M	81,4	91,1	95,7	87,2	92,1	81,6	84,2	84,9	85,0	84,1	90,7	85,4
	H	80,0	86,7	93,3	86,6	88,6	81,2	83,2	85,1	84,0	84,5	87,7	84,5
Desistência	HM	8,2	2,7	2,7	5,0	2,2	6,7	4,6	5,8	5,8	5,1	3,1	5,2
	M	7,6	2,1	2,2	4,8	1,9	6,0	4,2	5,9	5,5	4,9	3,0	4,9
	H	8,8	3,3	3,3	5,2	2,4	7,3	5,1	5,7	6,0	5,4	3,2	5,6
Reprovação	HM	11,1	8,4	2,8	8,1	7,5	11,9	11,7	9,2	9,7	10,6	7,7	9,8
	M	11,1	6,8	2,1	8,1	6,0	12,4	11,6	9,2	9,5	11,0	6,2	9,7
	H	11,2	10,0	3,4	8,2	9,0	11,5	11,7	9,2	9,9	10,2	9,1	9,9

Fonte: MINEDH (2018)

Segundo a UNICEF (2017) as linhas estratégicas do sector da educação residem na promoção de maior acesso as crianças vulneráveis e retenção da rapariga no sistema, contrariamente a esta intenção verifica-se que cerca de 1,2 milhões de crianças estão fora da escola, mais raparigas do que rapazes, particularmente na faixa etária do ensino secundário. Nessa ordem de ideia, MINEDH (2019) afirma que entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no

sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas.

As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do país, registram dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar. Nesta região as crenças e as práticas socioculturais de carácter discriminatório são mais severas penalizando as raparigas em idade escolar.

Esta disparidade é bastante influenciada por, entre outros fatores, o casamento prematuro porque inviabilizam quaisquer esforços para garantir a escolarização da rapariga, contribuindo cada vez mais para o desperdício escolar ou desistências escolar precoce da rapariga e analfabetismo feminino funcionalⁱⁱ. A participação da rapariga na escola, apesar de ter registado nos últimos tempos uma melhoria ligeira devido aos programas específicos que contrariam as práticas e crenças culturais que atentam contra os direitos da mulher.

Segundo a ROSC (2019), em Moçambique nove (09) em cada dez (10) raparigas ingressam no ensino primário, mas apenas uma (01) chega ao ensino secundário. Os casamentos prematuros e as gravidezes precoces estão na vanguarda dos motivos que promovem a desistência escolar por parte das raparigas e revelou ainda que só em 2017 cerca de 1233 alunas foram vítimas de casamentos prematuros, e nos últimos cinco (05) anos 14.264 alunas estiveram em estado de gravidezes precoces.

O que concorrem para a fraca participação da rapariga na escola são, a pobreza extrema no seio familiar, os casamentos prematuros encorajados pelos próprios chefes da família que olham para este fenómeno como uma alternativa a sua incapacidade de sustentar a educação das suas filhas, e a fraca valorização do ensino tanto pelas meninas em idade escolar como pelos seus educadores, como atesta o depoimento abaixo de Aida Binze:

Moçambique tem leis que proíbem o casamento prematuro e o abuso sexual de menores. No entanto, só se aplicam quando o parceiro da rapariga é maior de idade e não quando envolve dois adolescentes. As lacunas na lei e as enraizadas tradições continuam a permitir que muitas meninas e adolescentes iniciem cedo a vida sexual e matrimonial. Entre as tradições, destacam-se os ritos de iniciação em que "as meninas entram mais ou menos com 10, 11 anos de idade, altura em que elas têm a primeira menstruação. Nesses ritos, elas são preparadas para o casamento e saem de lá como mulheres". Ao participarem naquelas práticas, muitas meninas acabam por perder a escola. "Entram nos ritos de iniciação num período em que as aulas ainda estão a decorrer (DW, 2015).

Com os casamentos prematuros, os pais e encarregados de educação têm como fim ganhar valores monetários através da prática do lobolo, resultante da pobreza e da

cultura de subalternização da rapariga que, no meio rural, o ingresso na educação não tem sido promovido na sua íntegra quer pelas autoridades administrativas através do Plano Económico e Social quer pelos líderes comunitários, como se pode observar esta passagem retirada do Jornal “Notícias”:

Ao longo dos últimos três anos, mais de 178 raparigas do distrito de Sanga, norte do Niassa, desistiram de frequentar as aulas por razões ligadas aos casamentos prematuros, ritos de iniciação e nomadismo por parte dos pais que procuram terras férteis para a prática de agricultura e uma em cada duas meninas contrai matrimónio antes de completar 18 anos e cerca de 40% das grávidas, algumas das quais com graves complicações, surgem em raparigas com idades entre 12 e 15 anos de idade (DW, 2015).

A problemática da fraca adesão e a conseqüente desistência da rapariga na escola, justifica-se pela prática de atos costumeiros de união marital precoce e de analfabetismo dos seus progenitores. Por isso, é necessário adotar uma abordagem integrada não baseada apenas em ações administrativas e legais porque estes não protegem os direitos da rapariga dentro da escola, masque permita o ingresso e a retenção da mulher nas escolas sem descurar os seus valores e práticas tradicionais.

E, portanto, desses pontos de vista dos vários atores resulta um entendimento comum que o casamento prematuro tem implicações na escolarização da rapariga relacionadas com o seu progresso nos vários ciclos de ensino que incorporam o sistema nacional de educação e, incluindo a progressão profissional e integração no mercado de trabalho.

3. Análise e interpretação dos dados

Categoria F: Implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural.

Esta categoria tem como objetivo principal, demonstrar as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no meio rural para além de responder ao problema do estudo. Subcategoria E: as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural. Os participantes apontam diversificadas implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural. Os resultados da entrevista, apresentam-nos dados detalhados em torno do questionamento:

“ (...) a menina deixa de estudar só fica no lar lá em casa, então assim não fica bem...” **CE.1**

“ (...) as vezes os rapazes também são de menor idade, então fica complicado sancionar, então a menina muitas vezes é que sai prejudicada,

abandona a escola, apanha grávida, encontra um parto complicado por causa da idade e as vezes morrem...” **CE.2**

“ (...)eu tenho uma sobrinha, que se acha grande, fez 18 anos no ano passado, me pediu dinheiro para matricular na escola, mas quando chegou lá, conheceu um senhor, começou a namorar, assim já desistiu a escola, este ano estaria na 11ª classe...” **CE.3**

“ (...) a menina fica grávida e abandona a escola, mas quando decide estudar já não é mesma coisa, falta muito na escola por causa dos deveres de casa, não é fácil cuidar do lar e ao mesmo tempo escola...” **PED.1**

“ (...) Isso depende da força de vontade de cada uma, por exemplo eu as minhas filhas engravidaram cedo, mas eu insisti para que não deixassem de estudar, mas tem outras bastar engravidar ou casar abandonam a escola...” **PED.2**

“ (...) a minha neta engravidou com 12 anos, não foi fácil nem para ela e nem para nós da família, ela naquele ano desistiu a escola...” **PED.3**

“ (...) a menina quando casa abandona a escola, porquê os pais obrigam a casar...” **Auna.1**

“ (...) eu acho que quando a menina casa começa a tirar negativas na escola, falta muito e tem vezes que abandona a escola...” **Aluna.2**

“ (...) as meninas abandonam a escola...” **Aluna.3**

“(...) a menina quando casa, logo fica grávida e quando fica grávida abandona a escola...” **Prof.1**

“ (...) abandonam a escola e tornam-se exclusivamente donas de casa...” **Prof.2**

“ (...) Há muitas meninas que abandonam a escola depois de casar e engravidar, hoje em dia é normal encontrar uma criança de 15 anos com 3 a 4 filhos, ela não estuda e os filhos também não estudam...” **Prof.3**

Como se pode observar nos depoimentos, fica claro que o casamento prematuro tem grandes implicações na escolarização da rapariga, gravidez precoce, abandono escolar, se tornam um problema para as raparigas por causa do casamento prematuro como atenta a frase seguinte: *“a menina quando casa, logo fica grávida e quando fica grávida abandona a escola”*. Isso mostra claramente que as raparigas estão em estado de vulnerabilidade, o casamento prematuro torna-se uma barreira para o desenvolvimento da rapariga e do país no seu todo.

Para além dos problemas apontados pelos participantes do trabalho, o estudo entende também que, as uniões prematuras provocam a desnutrição crônica, fístula obstétrica e uma baixa autoestima da rapariga. Se por um lado o casamento prematuro origina o abandono escolar; por outro lado, acelera o fraco desempenho escolar da

rapariga e vai crescer assim o grau de desistência da rapariga na escola, e isso limita a questão de oportunidade de emprego da rapariga.

4. Discussão dos resultados

4.1. Implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural.

Com as narrativas dos líderes de opinião relativamente as implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural, as respostas indicam como efeitos para a rapariga, o abandono ou a desistência da escola, faltas de forma recorrentes as aulas e um aproveitamento pedagógico mínimo. Mas os pontos de vista dos participantes mostram implicações em cadeia que não se circunscrevem a escolarização da rapariga, tais como: gravidezes precoces, maternidade infantil e cuidadora do lar, conforme a fala de um dos interlocutores da pesquisa: *... a menina fica grávida e abandona a escola, mas quando decide estudar já não é mesma coisa, falta muito na escola por causa dos deveres de casa, não é fácil cuidar do lar e ao mesmo tempo escola...*

Nessa ordem de ideia, MINEDH (2019) afirma que entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas. As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do país, registram dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar. Nesta região, as crenças e as práticas socioculturais de carácter discriminatório são mais severas, penalizando as raparigas em idade escolar.

Segundo a ROSC (2019), em Moçambique nove (09) em cada dez (10) raparigas ingressam no ensino primário, mas apenas uma (01) chega ao ensino secundário. Os casamentos prematuros e as gravidezes precoces estão na vanguarda dos motivos que promovem a desistência escolar por parte das raparigas e revelou ainda que só em 2017 cerca de 1233 alunas foram vítimas de casamentos prematuros.

Esta série de fatos e percepções baseadas nas fontes científicas em torno das implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural podem contribuir de forma significativa para elevados índices de analfabetismo feminino funcional, ou seja, a rapariga frequentou a escola, mas não tem a capacidade de usar o conhecimento apreendido em benefício próprio e da sua comunidade. E sendo assim, as implicações das uniões prematuras não se circunscrevem apenas para o lado da escola,

mas a falta de competências podem interferir em outras áreas sociais e produtivas relevantes para a sobrevivência da rapariga.

Vários estudos têm explorado, no âmbito dos esforços de retenção da rapariga enviados pelo governo, a relação entre a desistência escolar precoce da rapariga e os casamentos prematuros, sendo que as uniões prematuras continuam a ser um entrave que limita o acesso, a retenção e participação da rapariga no ensino, acentuando cada vez mais as desigualdades de gênero e oportunidade para todos na educação.

As uniões forçadas não afetam apenas as disparidades de gênero na educação, podendo também as instituições de ensino registrar níveis muito baixos de participação, aproveitamento e conclusão do ciclo formativo da rapariga em tempo útil e previsto, como atesta a passagem extraída no Plano Estratégico da Educação 2020-2029:

no geral, a eficiência interna da escola é fraca, a taxa de conclusão do Ensino Primário é de 42% com as crianças a demorarem, em média, o dobro do tempo que seria esperado para concluir este nível de ensino. Isto implica um aumento do esforço económico das famílias e tem repercussões ao nível do elevado rácio alunos-professor (65, em 2019) e das altas taxas de desistência do EP (8,9%, no EP1 e 7,4%, no EP2, em 2018). A desistência escolar tem particular incidência nas raparigas que sofrem grandes pressões associadas a normas culturais e papéis sociais de género (94% das raparigas matriculam-se no Ensino Primário 6º e mais de metade desistem antes de concluírem a 5ª classe). As principais causas associadas a este fenómeno são a gravidez precoce, e as uniões forçadas.

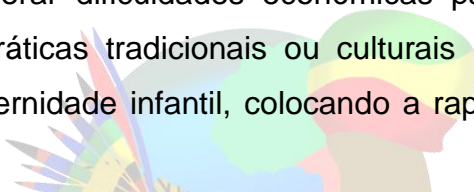
A exposição da rapariga em idade escolar a casos de uniões prematuras revela essencialmente uma participação menor da rapariga nos níveis subsequentes do ensino, ou seja, na medida em que a rapariga vai progredindo nos níveis de ensino a sua presença reduz drasticamente nos restantes níveis. É comumente aceite pela literatura da área de educação que as maiores causas de desistência escolar por parte da rapariga estão diretamente relacionadas com questões culturais, traduzidos no fato das comunidades não privilegiarem a educação formal da rapariga, reservando a esta um papel social ou doméstico subalterno.

Também, a rapariga não progride na sua formação académica porque encontra barreiras na própria escola, onde as instituições de ensino, apesar de existirem políticas públicas e convenções internacionais que garantam o pleno gozo dos seus direitos, estas não oferecem condições mínimas de segurança para a progressão da rapariga, sendo que nestes locais ocorrem práticas de assédio e violência sexual envolvendo professores que concorrem para a não permanência da rapariga na escola. Este fato parece sugerir que as raparigas que normalmente envolvem-se em casos de desistência escolar precoce

são alvos fáceis dessas práticas socioculturais pelo fato de estarem associadas a uma situação de vulnerabilidade econômica, se entender-se que nesses casos resulta quase sempre como medida de punição para o professor que se envolve, a consumação da união prematura cuja finalidade é suprir as despesas básicas da família.

Portanto, o desvio das normas sociais e demais preceitos regulamentários pré-estabelecidos que regem as relações sociais entre os atores que participam no processo de educação da rapariga, quer na comunidade assim como na escola, mostram a existência de práticas culturais ou tradicionais dominantes que se sobrepõem a quaisquer esforços estatais de manter a rapariga na escola.

Geralmente, contrariando a um discurso político e normativo baseado na equidade de gênero e respeito dos direitos da rapariga, as práticas culturais mostram que a principal implicação do casamento prematuro é o abandono escolar precoce da rapariga em idade escolar, onde os pais e encarregados de educação aceitam a união em troca de valores monetários ou superar dificuldades econômicas para reduzir os encargos do agregado familiar. Estas práticas tradicionais ou culturais resultam quase sempre em gravidezes precoces e maternidade infantil, colocando a rapariga dentro de um ciclo de vulnerabilidade.



Considerações finais

O trabalho teve como tema O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural. Em torno da pesquisa verificou-se que o casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos. Embora essa forma de casamentos seja ilegal, os seus autores dificilmente são levados à justiça e, segundo a ROSC (2019), em Moçambique nove (09) em cada dez (10) raparigas ingressam no ensino primário, mas apenas uma (01) chega ao ensino secundário.

O estudo entende também que existem diversos fatores que contribuem para que a rapariga não permaneça na escola tais como a pobreza extrema no seio familiar, os casamentos prematuros encorajados pelos próprios chefes da família que olham para este fenômeno como uma alternativa a sua incapacidade de sustentar a educação das suas filhas, e a fraca valorização do ensino tanto pelas meninas em idade escolar como pelos seus educadores.

De um modo geral, a pesquisa aludi como implicações do casamento prematuro na escolarização da rapariga no contexto rural, o abandono escolar precoce da rapariga e riscos associados como gravidez precoce, maternidade infantil, doenças que impossibilitam a rapariga de continuar os estudos nos níveis subsequentes e, ainda limitam a rapariga de aceder o mercado de trabalho porque não construiu competências que lhe permitem se qualificar.

Pode-se concluir que a problemática da fraca adesão e a consequente desistência da rapariga na escola, justifica-se pela prática de atos costumeiros de união marital precoce e de analfabetismo dos seus progenitores. Por isso, é necessário adotar uma abordagem integrada não baseada apenas em ações administrativas e legais porque estes não protegem os direitos da rapariga dentro da escola, mas que permita o ingresso e a retenção da mulher nas escolas sem descurar os seus valores e suas práticas tradicionais, como também é preciso proteger a rapariga dessas atitudes como forma de garantir de forma efectiva a sua inclusão nesse processo.

Referências

- Bagnol, B.(1997). *Diagnóstico do Abuso Sexual e Exploração Comercial Sexual de Crianças em Maputo e Nampula*. Maputo: Porto Editora.
- Bassiano, V.,; Lima, C. A. (2018). *Casamentos prematuros: causas e consequências de abandono escolar e meninas com futuros destruídos*. *Imagens da Educação* ,Vol 8, No 2, p. 2-3.
- Children, S. T. (2007, Agosto). *Mulher e lei na Africa Austral, Moçambique*. Retrieved Setembro 12, 2020, from Mulher e lei na Africa Austral, Moçambique: <https://www.wlsa.org.mz/artigo/pesquisa-sobre-o-abuso-sexual-de-raparigas-nas-escolas-mocambicanas-principais-resultados/>
- DW. (2015, Julho 23). *Desistência de raparigas no ensino moçambicano preocupa autoridades*. Retrieved Julho 23, 2015, from <https://www.dw.com/pt-002/desist%C3%A2ncia-de-raparigas-no-ensino-mo%C3%A7ambicano-preocupa-autoridades/a-18274142>
- INE. (2009). *Moçambique, Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008*. Maputo.
- MINEDH. (2018). *Balanço do aproveitamento escolar, 2018*. Maputo: MINEDH.
- MINEDH. (2019). *Plano estratégico da educação 2020-2029*. Maputo: MINEDH.
- ROSC. (2019, Julho 22). *Conferência Internacional Sobre a Educação da Rapariga*. Maputo:.

UNICEF. (2017, Outubro 7). *Competencias para a vida*. Retrieved Outubro 7, 2020, from Unicef, Moçambique: <https://www.unicef.org/mozambique/educa%C3%A7%C3%A3o>

Unicef. (2005). *Early Marriage a Harmful Traditional Practice. A Statistical Exploration*. Maputo:UNICEF.

UNICEF. (2010). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique: as condições económicas dos pais/mães/encarregados de educação* . Maputo: UNICEF.

Recebido em: 13/06/2022

Aceito em: 13/09/2022

Para citar este texto (ABNT): PINTO, Sónia Basílio; BOLACHA, Natália Helena da Fonseca. O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 2, p.370-384, jul./dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Pinto, Sónia Basílio; Bolacha, Natália Helena da Fonseca. (jul./dez. 2022) O casamento prematuro em Moçambique: práticas, crenças e implicações na escolarização da rapariga no contexto rural. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (2): 370-384.

ⁱ Noivado religioso baseado no alcorão

ⁱⁱ É a capacidade da rapariga usar o conhecimento em benefício próprio ou transformar em algo útil para si.